

MINHA CASA, MINHA VIDA

Estado vai ter mais 3 mil imóveis

ALESSANDRO DE PAULA - 09/05/2015

Construções da nova fase do programa do governo federal, que inicia hoje, são para famílias que ganham até R\$ 2.350 mensais

Jéssica Romanha

O Estado vai ganhar mais 3 mil novos imóveis populares, de até R\$ 135 mil. O governo federal inicia hoje uma nova fase do programa Minha Casa, Minha Vida para famílias que ganham até R\$ 2.350 mensais.

O programa tem como meta a execução de 40 mil unidades habitacionais em todo o País para a nova faixa 1,5 — que contempla famílias com renda mensal bruta entre R\$ 1.800 e R\$ 2.350.

No Espírito Santo, a estimativa é de que 3 mil imóveis com descontos do governo federal sejam construídos. O valor máximo do subsídio pode chegar a R\$ 45 mil, mas somente para regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e no Distrito Federal.

Para o Espírito Santo, assim como Minas Gerais e metrópoles da Região Sul, o valor será de até R\$ 40 mil. Já para as regiões metropolitanas do Centro-Oeste (exceto DF), Norte e Nordeste, o desconto foi fixado em até R\$ 35 mil. Os juros aplicados serão de 5% ao ano.

O governo federal vai investir R\$ 3,8 bilhões, sendo R\$ 1,4 bilhão em subsídios (R\$ 1,26 bilhão do FGTS e R\$ 140 milhões do Tesouro Nacional) e outros R\$ 2,4 bilhões em financiamentos do FGTS.

CONFIANÇA

Das 40 mil unidades anunciadas, o Estado deve absorver de 2 mil a 3 mil, avaliou o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Espírito Santo (Sinduscon-ES), Paulo Baraona. No entanto, ele não descarta a possibilidade desse número crescer com as reações do mercado.

“O País está passando por uma fase de grandes decisões, com temas de resolução cruciais para o desenvolvimento da economia. É importante que o governo injete dinheiro e confiança no mercado”, destacou.

O presidente do Sinduscon-ES também acrescentou que o novo programa do governo é uma motivação para o setor, que movimenta diversos segmentos.

“É uma injeção de número significativo e importante para a motivação do setor e toda a cadeia que se movimenta ao redor, desde a entrega do marmite até fretes de caminhão e vendas de equipamentos”.

Baraona acredita que a partir do primeiro trimestre do ano que vem os consumidores já vão poder ver o início das obras desses novos empreendimentos.



APARTAMENTOS do programa Minha Casa, Minha Vida: nova etapa tem como meta a execução de 40 mil unidades habitacionais em todo o País

SAIBA MAIS

Descontos podem chegar a R\$ 45 mil

Nova faixa

- > O MINISTÉRIO DAS CIDADES divulgou a execução de uma nova etapa do Programa Minha Casa, Minha Vida, que vai render ao País e ao Espírito Santo uma nova leva de imóveis populares.
- > HOJE: nesta fase, tem início a nova faixa 1,5 do programa.

Quem vai ter direito ?

- > A FAIXA 1,5 É DESTINADA a famílias com renda mensal bruta entre R\$ 1.800 e R\$ 2.350.

40 mil novas casas

- > O PROGRAMA TEM como meta a execução de 40 mil unidades habitacionais em todo o País.

Espírito Santo

- > O ESPÍRITO SANTO deve construir de 2 mil a 3 mil unidades, mas, de acordo com a reação do mercado, novas habitações podem ser construídas,

informou o presidente do Sinduscon-ES Paulo Baraona.

- > AS OPORTUNIDADES: a expectativa é de que, a partir do primeiro trimestre do ano que vem, os consumidores capixabas possam ver o início das novas obras habitacionais.

Qual o critério?

- > VÃO SE ENQUADRAR: imóveis cujo valor de venda não ultrapasse R\$ 135 mil, produzidos por pessoas jurídicas do ramo da construção civil, e que possuam, no mínimo, sala, dois quartos, banheiro e cozinha.

Qual será o valor do subsídio?

- > O GOVERNO FEDERAL oferece subsídios (descontos): de até R\$ 45 mil para financiamento de imóveis de até R\$ 135 mil.
- > NO ESPÍRITO SANTO, Minas Gerais e metrópoles da região Sul, o desconto será de até R\$ 40 mil.

Quem se interessou

- > SE O INTERESSADO se enquadra na faixa 1,5, deve fazer a simulação (no site www.minhacasaminhavid.gov.br), complementar o cadastro e aguardar pelo sorteio, cujo resultado será divulgado no portal do Minhas Casa, Minha Vida.
- > CASO SEJA CONTEMPLADO, precisa procurar um imóvel nas condições/valor admitidos no programa e ir a uma agência do Banco do Brasil ou da Caixa.

Antes de comprar

- > OS CONSUMIDORES precisam analisar se vão ter condições para arcar com as parcelas do financiamento.

Investimento do governo

- > O GOVERNO FEDERAL vai investir R\$ 3,8 bilhões, sendo R\$ 1,4 bilhão em subsídios (R\$ 1,26 bilhão do FGTS e R\$ 140 milhões do Tesouro Nacional) e outros R\$ 2,4 bilhões em financiamentos do FGTS.

Minha Casa, Minha Vida por faixa de renda familiar

- > ATÉ R\$ 1.800 (FAIXA 1): Até 90% de subsídio do valor do imóvel. Pago em até 120 prestações mensais de, no máximo, R\$ 270, sem juros.
- > ATÉ R\$ 2.350 (FAIXA 1,5): Até R\$ 45 mil de subsídio, com 5% de juros ao ano.
- > ATÉ R\$ 3.600,00 (FAIXA 2): Até R\$ 27,5 mil de subsídio, com 5,5% a 7% de juros ao ano.
- > ATÉ R\$ 6.500 (FAIXA 3): 8,16% de juros ao ano.

Fonte: Ministério das Cidades e pesquisa AT

ANÁLISE

Laudeir Frauches, economista, professor universitário e especialista em finanças pessoais



Ação vai impulsionar a economia do Brasil

“O anúncio do governo federal da nova faixa de financiamento habitacional para pessoas com renda de até R\$ 2.350 vai impulsionar a economia brasileira. A indústria da construção civil é um setor com efeito multiplicador, que mobiliza diferentes segmentos da economia, além de absorver desde a mão de obra com baixo nível de qualificação até a alta.

Acredito ainda que a medida é positiva, pois vai viabilizar a geração de emprego e renda em um período que o Brasil vive uma forte crise política e econômica.

Contudo, é importante que as pessoas que pretendem entrar para o programa examinem se vão ter condições para cumprir com as parcelas do financiamento. Para que não aconteça uma enxurrada de devoluções, como vivenciamos, não só de casa, mas, como de motos, carros e outros bens.

Após essa ressalta, confirmo que a ação do governo traz benefícios sociais e para a economia. O grande agente, neste momento, para puxar investimentos é o governo, que precisa dar os primeiros passos para inspirar confiança e segurança ao mercado. Mas, não pode agir como no passado recente, como único executor. É preciso que o Estado seja o indutor de investimentos.”

PAULO BARAONA diz que, de acordo com a reação do mercado, novas habitações podem ser construídas



KADIDJA FERNANDES - 18/08/2016